

Homenagem

Uma nota de pesar pelo nosso querido e estimado António Pinhão que sempre nos brindou com a sua amizade e boa disposição, para além dos ensinamentos e erudição. Recordemo-lo com um poema de António Gedeão, que o próprio citava muitas vezes e com as palavras sentidas da Professora Helena Santa-Rita Colaço. Até sempre, amigo!

Poema do homem-rã

Sou feliz por ter nascido
no tempo dos homens-rãs
que descem ao mar perdido
na doçura das manhãs.

Mergulham, imponderáveis,
por entre as águas tranquilas,
enquanto singram, em filas,
peixinhos de cores amáveis.

Vão e vêm, serpenteiam,
em compassos de ballet.
Seus lentos gestos penteiam
madeixas que ninguém vê.

Com barbatanas calçadas
e pulmões a tiracolo,
roçam-se os homens no solo
sob um céu de águas paradas.

Sob o luminoso feixe
correm de um lado para outro,
montam no lombo de um peixe
como no dorso de um potro.

Onde as sereias de espuma?
Tritões escorrendo babugem?
E os monstros cor de ferrugem
rolando trovões na bruma?

Eu sou o homem. O Homem.
Desço ao mar e subo ao céu.
Não há temores que me domem
É tudo meu, tudo meu.

António Gedeão



O seu olhar terno e perspicaz cursava atento pela sala e seus gestos espelhavam sobremaneira, um altruísmo genuíno. Sentir um semblante mais plangente ou desassossegado, era para si, algo que não lhe permanecia indiferente. Circunscrevia em amparar-nos com as suas distraídas e hilariantes crónicas, exemplos de vida e experiência que com tanta graça e genialidade nos narrava. Era o nosso "Rei", bonacheirão e compreensível e patenteava alento por onde passava. Partiste gentil companheiro, sem despedir-te...foi triste!!...Tantas saudades iremos sentir, contudo continuarás próximo na nossa memória e nos nossos corações....

Helena Santa-Rita Colaço

